

A REVISTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CORPORATIVO

ANO 4 EDIÇÃO 16

geração

SUSTENTÁVEL

1 ANO 4 EDIÇÃO 16

Indústrias VERDES

para um futuro sustentável

ISE: Saiba como investidores encontram a sustentabilidade no mercado financeiro

Banheiro seco: Ideia inovadora para evitar o desperdício de água no saneamento

Ecoheater: Sistema inovador para mercado com solução ecológica para combustíveis fósseis



O valor de ser sustentável

OS INVESTIMENTOS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS VÊM GANHANDO ESPAÇO MUNDIALMENTE. NO BRASIL, HÁ FUNDOS DE AÇÕES COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE, ALÉM DO ISE

Criselli Montipó

Como vislumbrar o futuro das empresas nesse cenário de incertezas? Vale a pena investir no mercado de ações? Afinal, como será o amanhã? Para colocar um ponto final nessas interrogações basta apostar no tripé da sustentabilidade. É por isso que tem crescido a procura de investidores por empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos.

Os chamados “investimentos socialmente responsáveis” (do inglês, *Socially Responsible Investing - SRI*), já são uma tendência mundial.

Dentro desse conceito, considera-se que empresas sustentáveis geram valor para o acionista a longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Cássio Trunkl, sócio-diretor da consultoria Finanças Sustentáveis – especializada na sustentabilidade dos negócios, que atua há três anos, com sede em São Paulo – destaca que a procura de investidores por empresas socialmente responsáveis não é recente. Os primeiros fundos de investimento com esse foco surgiram na década de 80, nos Estados Unidos.

No Brasil, o pioneiro foi o Fundo Ethical, criado em novembro de 2001 pelo Banco Real. Destina-se a aplicações em ações de empresas que possuam práticas que evidenciem preocupação com aspectos sociais relacionados à proteção do meio ambiente e que adotem, voluntariamente, boas práticas de governança corporativa.

Hoje o país oferece uma dezena de fundos de ações com foco em sustentabilidade, de acordo com a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) – antiga Anbid. Esses fundos têm critérios próprios para seleção de empresas.

Além dos fundos, há o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa), criado em 2005. O índice é o resultado do esforço conjunto de várias instituições – Abrapp, Anbid, Apimec, Bovespa, Ibgc, IFC, Instituto Ethos e Ministério do Meio Ambiente. A Bovespa preside o conselho deliberativo, órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE, e é responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice.

De acordo com a Bovespa, o ISE objetiva refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

A Fundação Getúlio Vargas auxilia no desenvolvimento de critérios de seleção, prepara e envia questionários, além de tabular e classificar empresas de acordo com os critérios aprovados. A bolsa calcula e divulga o índice em tempo real. No desenvolvimento dos critérios de seleção, inclui-se consultas com a participação de representantes dos *stakeholders*.

Anualmente, são encaminhados questionários às empresas pré-selecionadas (com as 150 ações mais líquidas). De posse dos questionários res-

pondidos, o conselho faz auditorias e escolhe, no máximo, 40 empresas com melhor classificação, principalmente considerando o relacionamento com empregados e fornecedores; o relacionamento com a comunidade; a governança corporativa; e o impacto ambiental de suas atividades.

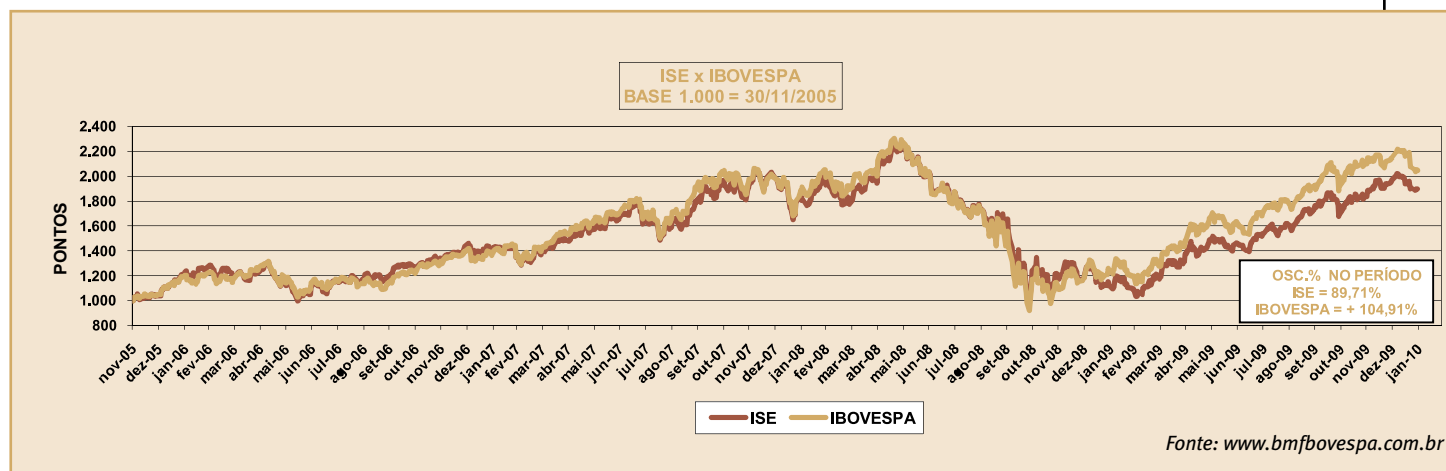
Atratividade e segurança para os investidores • No caso do ISE, Trunkl destaca que a atual carteira de ações, vigente desde 1º de dezembro de 2009, teve sua metodologia revista. Segundo ele, com a utilização dos critérios anteriores, o grupo se concentrava nos setores elétrico e financeiro. “A metodologia foi renovada e agora possui limite setorial. Nenhum setor pode ter mais que 15% da carteira. Isso trouxe atratividade para os investidores, que argumentavam que o índice possuía baixa praticidade”, comenta Trunkl.

O consultor lembra, também, que a cada ano o processo começa do zero. “Mas as empresas podem permanecer, sair e retornar, de acordo com os critérios. É uma ferramenta para as empresas avaliarem sua gestão”, explica. Isso porque a Bovespa divulga um relatório individual para cada empresa que respondeu ao questionário. O material, que é sigiloso, traz uma comparação média com o mercado, o que possibilita uma autoanálise da gestão.

Para Trunkl, integrar o ISE é uma exposição positiva da marca, que reúne um índice seletivo de empresas. “O mercado consumidor, em todos os níveis, está preocupado. Ao fazer parte do ISE, a empresa demonstra aos clientes que é mais responsável, e agrega valor à marca”, salienta.

O ISE segue uma tendência do mercado global. O DJSI (Dow Jones Sustainability Index), lançado em 1999, é um dos mais respeitados índices de sustentabilidade empresarial e representa

Empresas sustentáveis geram valor para o acionista a longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais



Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Fundos de ações com foco em Sustentabilidade

- *BB Top Ações Índice Sustentab. Emp. Fia*
- *Bradesco Fia Ind. Sust. Emp.*
- *Caixa Fia Ações ISE*
- *Fia Sustentabilidade*
- *Hsbc Fia Sust Emp ISE*
- *Itaú Excelência Social Ações Fi*
- *Leeg Mason Ações Sustent Empresarial Fi*
- *Real Fia Ações Ethical II*
- *Safra ISE*
- *Unibanco Sustentabilidade Fia*

Fonte: Anbid, disponível em www.bmfbovespa.com.br

o valor de um grupo de empresas consideradas sustentáveis segundo critérios financeiros, sociais e ambientais. Cerca de 300 empresas de mais de 20 países fazem parte desse grupo, do qual estão incluídas sete empresas brasileiras (Aracruz, Bradesco, Cemig, Itaú Unibanco, Itaúsa, Petrobrás e Redecard).

Segundo Trunkl, o fato de algumas empresas integrarem o índice de sustentabilidade empresarial da Dow Jones e o da Bovespa demonstra coerência. “A empresa que se destaca lá fora, destaca-se aqui dentro também, com destaque para o Itaú que integra o DJSI desde 1999”, comenta.

Outra semelhança é com o índice da própria Bovespa (Ibovespa), pois há empresas presentes nos dois índices. “Faz sentido que os índices andem de forma parecida, pois os critérios são um filtro”, sugere Trunkl.

Perfil do investidor • De acordo com a Bovespa, o ISE contempla dois perfis de investidores: os pragmáticos e os engajados. Os pragmáticos são aqueles que compram ações de empresas listadas em índices de sustentabilidade porque acreditam que essas companhias têm mais chances de permanecerem produtivas pelas próximas décadas e que sofrerão menos passivos judiciais, com ações ambientais, trabalhista e sociais.

Os engajados são aqueles que, por comprometimento pessoal, decidem privilegiar as empresas que atuam de forma sustentável, com respeito a valores éticos e socioambientais. Eles não querem se envolver com empresas que poluem ou que têm problemas com direitos humanos. Estão dispostos a pagar um valor maior pela ação de empresas que privilegiam os três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Os esforços para integrar o ISE • Empresa de mercado aberto, portanto, negociável no mercado de ações, a operadora Vivo – com mais de 50 milhões de clientes e cobertura nacional em mais de 3 mil municípios – decidiu inserir a transversalidade da sustentabilidade em seus processos, como explica Juliana Limonta, da Divisão de Responsabilidade Socioambiental da Vivo.

O resultado não poderia ser outro. Ao adotar essa política, a Vivo foi uma das empresas selecionadas para fazer parte da carteira do ISE 2009-2010. As ações são negociadas de 1º de dezembro até 30 de novembro de 2010. Nesse período, o grupo é composto por 43 ações de 34 companhias.

Segundo Juliana, o intuito dessa política é desenvolver serviços de melhor qualidade, reavaliar os processos de maneira que tornem a empresa mais forte e integrar todos os envolvidos.

Isso fez com que a empresa se preparasse especialmente para a obtenção de um lugar na carteira. Foram seis meses de conscientização, para que todos entendessem e avaliassem suas atividades de um ponto de vista sustentável. “Realizamos, dentro da empresa, vários encontros de conversação em todas as regionais para definirmos as políticas de sustentabilidade da Vivo”, explica Juliana.

Ela ressalta que a ideia é traduzir as expectativas dos colaboradores, dos investidores, dos fornecedores e dos clientes na essência da Vivo como empresa. Toda a política de sustentabilidade foi dialogada e deve ser finalizada até o início de março.

Essa forma de encarar o processo, de acordo com Juliana, é a tradução da missão da Vivo, a qual acredita que na sociedade em rede o indivíduo vive melhor e pode mais. Por isso, pretende criar condições para que o maior número de pessoas possa se conectar, a qualquer momento e em qualquer lugar, possibilitando viver de forma mais humana, segura, inteligente e divertida.

Foi a partir desse diálogo, o qual reuniu todos os *stakeholders*, que a empresa obteve o ISE. Ju-

liana acredita que o ponto decisivo foi a inserção da sustentabilidade na governança corporativa, em uma mudança de visão da empresa. “Olhar de maneira consciente e distribuir responsabilidades a cada área tiveram resultados na aplicação do indicador”, acredita.

A médio e longo prazo a empresa passa a fazer modificações, começa a se questionar como será o crescimento, revê o consumo de energia, por exemplo. A política de sustentabilidade da empresa tem que aparecer em todas as suas ações em todos os processos. É o caso da construção do centro de processamento de dados, em São Paulo, que deve ficar pronto neste ano. O centro aumentará em dez vezes a capacidade de processamento de dados, mas apenas uma vez e meia o consumo de energia. A construção e os equipamentos serão sustentáveis.

O relatório que avaliou o desempenho da empresa, emitido pela Bovespa, resultou em grupos de trabalho que estão revendo aspectos que podem ser melhorados, já visando a renovação da carteira.



Soluções Sustentáveis

É possível ajudar o planeta preservando as organizações.

- Planos estratégicos em sustentabilidade.
- Políticas de relacionamento comunitário e com stakeholders.
- Pesquisa e projetos sustentáveis.

ACESSUS
CONSULTORIA E TREINAMENTO EM SUSTENTABILIDADE

acessus@acessus.srv.br

www.acessus.srv.br

Fone: (47) 9974-4131 Travessa Campo Grande, 138 Bucarein CEP 89202-202 Joinville SC